

Victor Hugo e Notre-Dame

O palco de um romance

O célebre romance de Victor Hugo, *Notre-Dame de Paris*, publicado em 1831, obtém imediatamente um imenso sucesso. Corresponde ao novo interesse pela Idade Média e pelos seus monumentos. Victor Hugo situa uma intriga melodramática num quadro histórico tornado surpreendente pela imaginação do romancista. O escritor reconstitui à volta da catedral* a vida agitada de Paris no século XV. Uma parte importante da acção do romance desenrola-se nas torres e um papel importante é dado aos sinos e ao seu célebre sineiro Quasímodo.

Um defensor do património

As torres são o local privilegiado de Notre-Dame, que Victor Hugo qualifica de «partes harmoniosas de um todo magnífico». A inspiração romântica e pitoresca do autor chama a atenção para o profundo estado de deterioração da catedral* no início do século XIX. Convencido de que tanto «os grandes edifícios, como as grandes montanhas, são a obra de séculos», participa na importante campanha que conduz à restauração de Notre-Dame a partir de 1845. É o nascimento de uma preocupação patrimonial e o início de uma política em favor da restauração dos monumentos.

* Explicações no verso deste documento.

Glossário

Adro: a praça diante da igreja.

Campanário: armação que sustenta os sinos.

Catedral: igreja onde está a cátedra do bispo

Estrige: tradução de um termo grego que significa «pássaro da noite». Nas lendas orientais, espírito nocturno e maléfico.

Florões: ornamento que se inspira de flores.

Ogiva: arco de reforço que reparte o esforço aos ângulos.

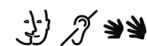
Quimera: representação de um monstro, de um ser fantástico. Escultura ornamental a não confundir com as gárgulas, elementos em saliência destinados a evacuar as águas pluviais.

Sino maior: o maior sino que dá o som mais grave.

Informações práticas

Duração média da visita: 50 minutos.

A subida das torres efectua-se em grupos de 20 pessoas todos os 10 minutos aproximadamente. Não há casas de banho. 400 degraus sem elevador. Visitas adaptadas para pessoas deficientes.



Visita não aconselhada às senhoras grávidas, pessoas cardíacas e pessoas sujeitas a vertigem.

O "Centre des monuments nationaux" publica uma colecção de guias sobre os monumentos franceses, traduzidos em várias línguas. As "Éditions du patrimoine" estão à venda na livraria e loja.

Centre des monuments nationaux
Tours de la cathédrale Notre-Dame de Paris
6 place du Parvis-Notre-Dame
75004 Paris
tél. 01 53 10 07 00
tours-notre-dame@monuments-nationaux.fr

www.monuments-nationaux.fr



torres de Notre-Dame

O símbolo do Paris medieval

A expansão do gótico



No lugar da catedral* merovíngia, o bispo Maurice de Sully coloca em 1163, a primeira pedra da catedral de Notre-Dame de Paris, audacioso projecto cuja construção durará cerca de 200 anos. As suas

dimensões gigantescas, sem equivalente, superaram as das catedrais* de Amiens e Reims de 1230; as suas torres culminam a 69 metros. Notre-Dame de Paris será o maior edifício religioso ocidental até meados do século XIII. O seu plano é de uma grande modernidade com o seu corpo de cinco naves, sem transepto saliente, e o seu coro duplo deambulatório. Nos anos 1220-1230, as partes altas são retomadas no novo estilo, o gótico resplandecente, para dar mais luz ao coro.

Restaurações do século XIX

Durante a Revolução, a estatuária é danificada. A partir de 1845, os arquitectos Viollet-le-Duc e Lassus são encarregados da restauração de Notre-Dame e refazem a decoração esculpida. Desde 1991, a catedral* está inscrita no Património mundial da Unesco no sítio "Paris, margens do Sena".

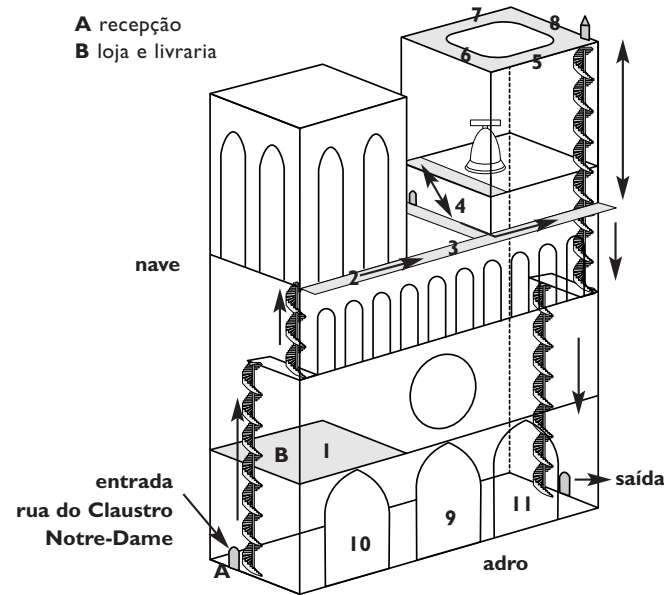
* Explicações no verso deste documento.

Introdução à visita

1 A sala alta da torre norte está à altura do púlpito do órgão. É coberta por uma abóbada de ogivas* de oito quartos cujo centro da abóbada culmina a 14 metros. No fundo da sala, uma torre pequena completamente ornamentada dissimula uma excepcional escada de caracol.

Nas alturas

- 2 A galeria das quimeras***, a 46 metros do solo, deve o seu nome às estátuas que ornaram os ângulos da balaustrada. Estas criaturas, desenhadas por Viollet-le-Duc no século XIX, são pássaros fantásticos, animais híbridos, monstros fabulosos pendurados nas torres. A mais célebre dessas quimeras, a estrige***-a**, à direita ao chegar, parece contemplar as transformações da capital. O motivo esculpido, visível a partir da galeria, é muito rico: florões*, gárgulas, cabeças fazendo caretas e ganchos. A galeria de colunas pequenas que suportam a galeria das quimeras apresenta arcaturas e motivos de uma grande fineza.
- 3 A praça do adro*** conserva a marca a partir da qual são medidas as distâncias entre Paris e as outras cidades. Um pavimento desenha uma parte do plano da anterior catedral*. O traçado da antiga rua Neuve-Notre-Dame é indicado através de grandes pavimentos. Deve-se esse adro às obras de urbanismo de Haussmann nos anos 1860-1870.
- 4 O campanário* da torre sul.** Acende-se ao maior sino da catedral*: o sino maior* do século XVII nomeado «Emanuel» pesa mais de treze toneladas e o seu batente 500 quilos. Só toca nas grandes festas católicas. Na torre norte, quatro outros sinos tocam várias vezes por dia.



O cimo da torre sul

Oferece um belo panorama sobre o rio Sena e as suas pontes e permite percorrer Paris num relance de olhos.

5 A oeste, na ilha da Cité, distingue-se a Sainte-Chapelle, o Hôtel-Dieu e o Palácio de Justiça. Mais longe, o Louvre e o Arco do Triunfo, alinhado com o Grande Arco da Defesa.

6 Ao norte emergem a torre Saint-Jacques e o Sacré-Coeur na colina de Montmartre.

7 A leste, descobre-se a ilha Saint-Louis e a Biblioteca nacional de França. A vista sobre o telhado da nave permite observar a agulha do cruzamento do transepto, construída por Viollet-le-Duc para substituir aquela mais pequena, derrubada durante a Revolução.

Quatro grupos de três apóstolos, acompanhados por representações alegóricas dos evangelistas, descem de ambas as partes do arco. No seio do grupo do evangelista João, simbolizado por uma águia, São Tomás é representado com os traços de Viollet-le-Duc e volta-se para a agulha como para admirar a sua criação.

- 8 Ao sul**, na margem esquerda, apercebe-se a imbricação das habitações mais antigas do quartier latin bem como a igreja Saint-Julien-le-Pauvre. Na colina Sainte-Geneviève culmina o Panteão. A oeste, aparecem as torres da igreja Saint-Sulpice e a cúpula dourada dos Inválidos.

A fachada ocidental vista do adro

O equilíbrio da fachada é obtido pelo jogo dos elementos verticais e horizontais. A verticalidade dos quatro contrafortes, das torres e do arco, é compensada pela horizontalidade da galeria dos reis de Israel e da Judeia e, por cima, pela grande galeria de colunas pequenas. Os três portais da parte baixa são ricamente esculpidos. No centro, o portal do Juízo Final (**9**) com, no tímpano, o Cristo a julgar e, no lintel, a pesagem das almas. À esquerda, o portal da Virgem (**10**) apresenta o coroamento da Virgem no tímpano, enquanto que à direita, o portal de Santa Ana (**11**), mais antigo, mostra no seu tímpano uma Virgem com o menino Jesus de um hieratismo ainda romano.

A visita pode ser completada pela descoberta da cripta e das obras-primas da catedral*.